

Casa Templária, 05 de maio de 2016.

“O carpinteiro”

Minhas amadas estrelas,

Era uma vez dois irmãos – ou dois amigos, ou dois companheiros – que estavam sempre juntos para o bem e para o mal. Sempre estavam juntos. Mas, um dia, um daqueles dias que não sei como descrever, um daqueles dias em que se diz: “Quem foi que quebrou a perna da cadeira?” ou “Quem foi que quebrou aquele vidro?” E olham para você e dizem: “Não sei!” e pergunta a outra pessoa: “E você sabe?” e a resposta é “Não, não sei.” Pergunta a mais um, e a resposta é: “Não sei”. Conclusão: ninguém nunca sabe de nada. São dias que acontecem. Não sei se isso já aconteceu a vocês, minhas sementes, minhas estrelas amadas, mas na Casa Templária isso acontece com muita frequência, e na minha família também. Ninguém sabe quem quebrou, quem jogou fora ou quando desapareceu. Por exemplo: uma fatia de bolo que sobrou. Some como que por um passe de mágica. As coisas desaparecem e ninguém nunca sabe de nada.

Mas, então, voltando àqueles amigos - irmãos ou companheiros -, chegou um dia em que a Servidora chamou a atenção deles e as palavras se alongaram.



O que aconteceu? Ficaram com raiva e começaram a dizer: “Pois agora vou dizer o que penso de você.” “Ah é? Pois eu também vou dizer o que penso de você.” E o tom de voz foi se elevando, se elevando e acabaram no nível do pedigree. Havia um pedigree que não era de uma raça pura ou de pura raça, e por isso se irritou e um disse: “Agora vou viver na casa ao lado”. E se separaram.

Veio o mais velho e, como havia um rio que passava perto da nova casa do irmão mais novo, pegou um trator e pum, pum, pum! desviou o rio para que passasse apenas pela sua casa. Então o irmão mais novo – ou o amigo mais jovem ou o companheiro de menor idade – disse: “Assim não dá. As coisas não vão ficar assim. Vou procurar um carpinteiro.”

Chamou o carpinteiro, que naquele momento estava sem trabalho, e disse a ele: “Olhe, sabe de uma coisa, José, venha até minha casa. Tenho uma grande quantidade de madeiras. Está vendo aquela montanha cheia de madeira?” “Sim” “Bem, você vai construir uma parede - como um muro - alta, de dois me-

tros, para que meu irmão não possa mais me ver e para que eu nunca mais possa ver meu irmão”. E o carpinteiro disse: “Isso vai me servir como uma luva. Estou sem trabalho. Vou começar já.” “Olhe, José, faça isso rápido. Vou ao povoado para vender as hortaliças e quero que tudo esteja pronto quando eu voltar: uma muralha de dois metros de altura”. “Sim, senhor, às suas ordens!” e ficou assim.

O carpinteiro José, uma pessoa belíssima, honesto, honrado, pôs-se a trabalhar com o martelo e o serrote. Trabalhou, trabalhou, se apressou, se apressou e, quando o outro voltou, disse: “Aí está, terminei!” o irmão mais jovem – ou amigo, ou companheiro – olhou e disse: “Mas o que foi que você fez?!” “Uma ponte. Não foi isso que você pediu? Uma ponte até o vizinho?” “Está louco? Eu pedi que fizesse um muro de dois metros para eu não vê-lo mais.” “Eu entendi que era uma ponte, caprichei para que ficasse bem firme.”



Então, com surpresa, ele viu que seu irmão vinha atravessando a ponte. Com lágrimas nos olhos, disse: “Meu irmão – amigo, companheiro –, como pudemos chegar a esse ponto?!” **Sim, não conseguimos viver sem o Amor verdadeiro, que pode ser o do Ensino ou o amor de uma amizade ou o amor pela natureza.**”

Os dois se abraçaram e disseram: “Nunca mais, isso nunca mais vai acontecer!” Pagaram o carpinteiro em dobro e agradeceram a ele, porque **o carpinteiro uniu o que os homens não queriam ver nem reconhecer. Então voltaram a trabalhar juntos, prosperaram e sempre com um sorriso nos lábios.** Aquela ponte ficou ali para que pudessem compreender a humanidade. E vocês, minhas sementes, vocês, minhas estrelas, para quem **o mais maravilhoso é uma ponte de um ser humano a outro, deem-se as mãos com todo o coração de um ser maravilhoso criado por Deus a outro ser maravilhoso que vem de Deus.**



O que vocês acham, minhas sementes? O que vocês acham? Não é mais bonito aquele abraço, aquelas lágrimas de alegria e reconhecer **que o mais bonito é estender os braços, unir as mãos e se sentir felizes.** As barreiras não servem para nada. Quando o planeta foi criado, podia-se encontrar de tudo, menos barreiras. Apenas os huma-

nos podem criá-las, mas viverão com esse ódio e com essa maldade toda.

*Minhas sementes, vocês não fazem parte dos outros, mas da bondade, do amor, de compartilhar, de dar as mãos e de **construir muuuitas pontes!** Uma ponte é a união de um lado do rio com o outro. Uma ponte é a União dos homens com Deus. Para ir ao Universo se necessita de uma ponte, e essa ponte é o Arco-íris. É a ponte que aquele carpinteiro construiu e é a ponte que, com cinco minutos, vocês conectam um simples ser humano ao Universo e o levam para a Luz.*



*Minhas sementes, o amor que a Servidora tem por vocês é tão grande que não encontro palavras para descrevê-lo. **Leiam o que está escrito, abram seus corações** para receber o que lhes cabe.*

Eu amo vocês e lhes desejo o que há de melhor, e compartilho com vocês um pouquinho de água daquele rio de ouro do canto dos pintassilgos e desta paz e desta harmonia em boa companhia.

***Com todo o meu amor
e com toda a humildade do mundo!***

Sempre sua Jardinera!

